

OBSERVATÓRIO CONE SUL DE DEFESA E FORÇAS ARMADAS
INFORME BRASIL N° 048

Período: de 31/08/02 a 06/09/02

Franca – Brasil

- 1 - Ex-líder estudantil conta como foi vítima da cooperação Brasil-Argentina na repressão durante o período militar
- 2 - Corte no orçamento das Forças Armadas atinge a comemoração da Independência do Brasil
- 3 - Elogios de Lula a governo militar revoltam ex-presos políticos
- 4 - Licitação dos caças: Força Aérea Brasileira (FAB) recebe outra oferta da Dassault
- 5 - Apesar da crise, Exército adquire sistema de treinamento “futurista”
- 6 - Município de Guarujá recebe apoio do Ministro da Defesa para a instalação de aeroporto
- 7 - Partido dos Trabalhadores (PT) tenta atrair apoio de militares insatisfeitos com o governo federal
- 8 - Editorial analisa elogios de Lula aos governos militares
- 9 - Ministério Público estuda intervenção em presídios com a utilização das Forças Armadas
- 10 - Comissão dos Direitos Humanos quer ter acesso aos documentos americanos sobre a ditadura brasileira
- 11 - Militares se inquietam com movimentação dos candidatos

Ex-líder estudantil conta como foi vítima da cooperação Brasil-Argentina na repressão durante o período militar

O ex-líder estudantil argentino Guillermo Torres Castaños conta ao Jornal “Folha de S. Paulo” sobre seu seqüestro e prisão ocorrida no Rio de Janeiro por agentes brasileiros e argentinos e, ainda, sobre as torturas a que foi submetido. Segundo o jornal, o caso de Guillermo é elucidativo da situação de milhares de pessoas que passaram por situações semelhantes na década de 70. (Folha de S. Paulo – Mundo - 01/09/02)

Corte no orçamento das Forças Armadas atinge a comemoração da Independência do Brasil

O orçamento do Ministério da Defesa, que compreende os comandos do Exército, da Marinha e da Aeronáutica, previa para 2002 a liberação de R\$ 5,224 bilhões, mas foi reduzido a R\$ 2,175 bilhões. Como reflexo deste corte, além da dispensa de recrutas, da diminuição dos festejos do Dia do Soldado (mencionada no último Informe Brasil), haverá restrições no desfile militar que homenageia o aniversário da Independência do Brasil, o “Sete de Setembro”. Fazem parte ainda destas restrições: a ausência dos caças Mirage que cruzavam os céus durante o desfile, a ausência de equipamentos e contingente de todos os comandos militares e a redução do tempo de desfile. Segundo o jornal “Folha de S. Paulo”, as Forças Armadas aproveitarão o desfile e a presença do Presidente da República Fernando Henrique Cardoso para expressar sua insatisfação perante a atual situação. Com a intenção de prestigiar os militares e, principalmente, desfazer o mal-estar causado pelo corte no orçamento, o presidente Fernando Henrique Cardoso irá oferecer um coquetel aos oficiais das Forças Armadas depois do desfile. O coquetel, organizado e pago pela Presidência da República, ocorrerá no Quartel General (QG) do Exército em Brasília. O prestígio à classe será demonstrado também pela presença de todos os ministros de Estado. Os oficiais foram “convidados” a comparecer à cerimônia acompanhados de suas esposas. O convite, na verdade, foi uma convocação, já que junto com a mensagem seguiu um recado de que a presença de todos é “indispensável”. Assim como em Brasília, os desfiles nas outras capitais também serão mais modestos; em sua coluna, Gustavo Krieger comenta que, se não fosse o auxílio da Prefeitura de Joinville (Estado de Santa Catarina), “emprestando” transporte até o local do desfile, o 62º Batalhão de Infantaria do Exército ficaria de fora do desfile de Sete de Setembro. (Folha de S. Paulo – Brasil - 02/09/02 e 05/09/02; O Estado de S. Paulo – 06/09/02; *Gustavo Krieger* – Correio Braziliense -Informe JB/Colunas – 06/09/02)

Elogios de Lula a governo militar revoltam ex-presos políticos

O elogio do presidenciável Luís Ignácio Lula da Silva do Partido dos Trabalhadores (PT) ao planejamento estratégico do governo do general Emílio Garrastazu Médici (1969-1974), recrudescer o afã revolucionário de ex-presos políticos, como de José Miguel, fundador da “ala xiita” do Partido Comunista do Brasil, preso de 1961 a 1971. Além de fazer críticas ao posicionamento de Lula em relação aos militares, José Miguel faz críticas à visão moderada do ex-líder sindical e representante do PT. Segundo ele, não é mais a burguesia quem deve temer à política de Lula, mas a própria classe operária. (O Estado de S. Paulo – Nacional - 31/08/02)

Licitação dos caças: Força Aérea Brasileira (FAB) recebe outra oferta da Dassault

A empresa francesa Dassault, que está associada à Empresa Brasileira de Aeronáutica (Embraer), ofereceu-se à Força Aérea Brasileira (FAB) para manter em condições de vôo os obsoletos caças Mirage III até que o governo decida, no processo de licitação avaliado em US\$ 700 milhões, qual aeronave irá substituí-los definitivamente. O custo desse serviço deverá ser de US\$ 20 milhões, um quarto do preço do leasing dos caças israelenses Kfir, que

custariam cerca de US\$ 90 milhões. A Aeronáutica confirmou o recebimento da carta com a proposta e informou que a FAB pedirá informações complementares à empresa francesa. O vice-presidente internacional para assuntos de defesa da Dassault, Yves Robins, explicou que a nova oferta não tem qualquer vinculação com o resultado da licitação para compra dos novos caças da FAB, da qual a Dassault também participa. Entretanto, o ministro não se sensibilizou com a proposta da Dassault, pois na avaliação do mesmo a proposta deveria oferecer algum avanço tecnológico para representar uma vantagem aos pilotos e à Aeronáutica. Ele pretende se reunir com o Comandante da Aeronáutica, brigadeiro Carlos de Almeida Baptista, para discutir a oferta da empresa francesa. Além da proposta da Dassault, o governo da África do Sul também ofereceu ao governo brasileiro os caças Cheetah, cujo modelo é do final da década de 80, sendo este uma versão modernizada do Mirage III. O embaixador da África do Sul, Mbulelo Rakwena, em encontro com o Ministro da Defesa brasileiro, Geraldo Quintão, aproveitou para falar da oferta de seu país. O ministro também lançou, no último dia 04, um catálogo contendo os produtos de 374 empresas brasileiras fabricantes de material de defesa. Esse catálogo será distribuído a todas as embaixadas do Brasil no exterior. Em visita à fábrica da Embraer, em São José dos Campos (interior do Estado de S.Paulo), o candidato à Presidência pelo Partido dos Trabalhadores (PT), Luís Inácio Lula da Silva, comentou a licitação para a compra dos caças, voltando a defender a indústria nacional: “Se ganharmos, vamos conhecer as propostas e ver qual é a melhor para o Brasil, tendo em conta que queremos produzir aquilo que temos tecnologia para produzir”. Segundo Lula, ainda, “para o que não temos (condições de produzir), queremos parceria para novas tecnologias”. O petista afirmou que pretende conversar com o Presidente Fernando Henrique sobre o assunto, caso seja eleito. Apesar de manifestar-se favoravelmente pela vitória de uma empresa nacional na licitação, Lula evitou falar abertamente sobre a questão, afirmando que “ninguém pode assumir compromisso de que uma empresa terá preferência”. (O Globo - O País - 03/09/02; O Globo - O País - 05/09/02; Estado de São Paulo – Nacional - 05/09/02 e 06/09/02; Jornal do Brasil – Brasil/Eleições 2002 – 06/09/02)

Apesar da crise, Exército adquire sistema de treinamento “futurista”

O Exército brasileiro vai utilizar um sofisticado sistema de treinamento que emprega feixes de raio laser para simular os disparos do armamento em combate. O anúncio foi feito pela empresa norte-americana, Cubic Corporation, de San Diego, Califórnia, que fornecerá o equipamento ao Exército. Segundo a empresa, foi comprado um “pequeno número” de kits para serem acoplados a armas individuais como fuzis. Conhecido como Miles 2000 (sigla em inglês para Sistema Múltiplo Integrado de Engajamento por Laser), o equipamento é utilizado pelas mais modernas e ricas Forças Armadas do mundo. Tanto que o vice-presidente da divisão de desenvolvimento de negócios da Cubic, Ray Barker, afirmou que essa é a primeira venda do Miles 2000 a um cliente da América do Sul. Segundo o jornal *Folha de São Paulo*, o anúncio surge em um momento particularmente irônico, no qual o Exército brasileiro está dispensando recrutas e mesmo diminuindo os desfiles da data comemorativa de Sete de Setembro por falta de recursos. No entanto, militares e especialistas

ouvidos pela *Folha* afirmam que não há contradição entre a compra de um equipamento sofisticado em pequena quantidade e a crise que torna difícil até providenciar a alimentação dos recrutas, já que o M16, mesmo nos Estados Unidos, é usado apenas pelas tropas que recebem instrução em centros especializados e não tem uso disseminado por toda a força, estando de acordo com o ideal do Exército brasileiro de possuir uma política de manter uma parte da força com alto grau de adestramento e operacionalidade, os chamados “núcleos de modernidade” em detrimento dos recrutas anuais que logo voltarão à reserva, segundo afirmação feita pelo jornal. O Exército tem atualmente um efetivo em torno de 190 mil homens: a força operacional está dividida em 26 brigadas, e a força de ação rápida, capaz de atuar imediatamente, é constituída basicamente pelas brigadas leve/aeromóvel e pára-quedista, além de um batalhão de forças especiais e dos esquadrões de aviação empregando helicópteros. (Folha de São Paulo – Brasil - 04/09/02)

Município de Guarujá recebe apoio do Ministro da Defesa para a instalação de aeroporto

O ministro da Defesa, Geraldo Quintão, deverá entrar em contato com o Ministério da Aeronáutica para resolver a pendência que impede a transferência de parte da Base Aérea de Santos para a prefeitura do Guarujá (região litorânea do Estado de São Paulo), com o objetivo de receber o Aeroporto Metropolitano da Baixada Santista; a medida é o resultado da audiência de uma comitiva de prefeitos e vereadores com Quintão. Acredita-se que com essa instalação a atividade turística do município seja incrementada e que o local também sirva para o transporte de cargas urgentes, setor que tem apresentado grande evolução recentemente. (Estado de São Paulo – Cidades - 04/09/02)

Partido dos Trabalhadores (PT) tenta atrair apoio de militares insatisfeitos com o governo federal

O Partido dos Trabalhadores (PT) aposta na insatisfação das Forças Armadas com o atual governo para tentar atrair o apoio de militares à candidatura de Luiz Ignácio Lula da Silva à presidência. Por essa razão o candidato do PT tem elogiado a capacidade de planejamento de longo prazo dos governos militares, o crescimento econômico no governo Médici (1969-1974), e irá encontrar-se com o vice-presidente do general João Baptista Figueiredo (1979-1985), Aureliano Chaves, para tentar obter seu apoio. Para o deputado Aloizio Mercadante (PT-SP), um dos interlocutores do partido com os militares, é importante ampliar alianças, não só para garantir a vitória do candidato do PT, mas também para governar. O candidato petista consolidará sua aproximação com os militares em encontro no próximo dia 13, onde irá debater o papel das Forças Armadas, defesa nacional e política externa com ex-ministros militares, oficiais da ativa e da reserva e diplomatas, atendendo ao convite da Fundação de Altos Estudos de Política e Estratégia, da Escola Superior de Guerra (ESG), presidida pelo general Leônidas Pires Gonçalves, que afirmou que o convite foi enviado a todos os candidatos, mas só o petista confirmou presença até agora. Leônidas Pires Gonçalves foi ministro do Exército do governo do ex-presidente José Sarney, hoje senador maranhense, que anunciou há duas semanas apoio à candidatura Lula; todavia, Gonçalves negou vínculo entre os dois fatos. Outro integrante do alto escalão militar do governo Sarney, o general Ivan de Souza

Mendes, que comandou o Serviço Nacional de Informações (SNI), já afirmou que pretende votar no petista. As dificuldades orçamentárias das Forças Armadas terminaram por facilitar a aproximação de Lula com os militares, iniciada desde a elaboração do programa de governo do petista em maio. No texto do programa foram incluídas a defesa do "reequipamento material" das Forças Armadas e a afirmação de que o candidato petista "reforçará, modernizará e prestigiará" as tropas. O ministro da Defesa, Geraldo Quintão, não será convidado para o debate, segundo apuração do jornal *Folha de S. Paulo*. (O Globo - O País - 04/09/02; Folha de São Paulo – Brasil - 05/09/02)

Editorial analisa elogios de Lula aos governos militares

Em seu editorial da edição de 05/09, o jornal *O Estado de S. Paulo* traz uma análise sobre as recentes afirmações do candidato à Presidência da República pelo Partido dos Trabalhadores (PT), Luiz Ignácio Lula da Silva, nas quais elogia a capacidade de planejamento econômico dos governos militares brasileiros. Segundo o jornal, pode parecer contraditório o fato de Lula dar demonstrações de apoio a um regime que o prendeu e perseguiu seus companheiros de luta sindical. No entanto, essa posição constitui uma afinidade ideológica entre Lula e militares, já que ambos tem como orientação ideológica o planejamento centralizado da economia, o fechamento do mercado e a busca da autarquia, características típicas do nacionalismo exacerbado. Dessa maneira, pode-se explicar como Lula exalta o planejamento econômico do regime militar que, de acordo com ele, foram os responsáveis pela criação das empresas de energia, do pólo petroquímico, do crescimento do emprego a 10% ao ano, entre outras benesses. O petista afirma que apenas em três momentos históricos houve planejamento no Brasil: no governo Vargas, no governo Kubitschek e nos governos militares, deixando subentendido que não há mais planejamento governamental. O editorial aponta, entretanto, que o candidato parece ter se esquecido da inflação que o governo Kubitschek gerou, do governo ditatorial de Vargas e dos militares que suprimiram as liberdades individuais e que, ao seu final, tiveram como consequência difíceis anos de depressão econômica e de instabilidade institucional. (O Estado de S. Paulo – Editoriais - 05/09/02)

Ministério Público estuda intervenção em presídios com a utilização das Forças Armadas

Reagindo à divulgação de gravações envolvendo presos e agentes penitenciários do complexo penitenciário de Bangu (Estado do Rio de Janeiro), e uma chacina comandada por um traficante de dentro do presídio, o Procurador-Geral de Justiça do Estado, José Muiños Piñeiro afirmou que enviará ao juiz da Vara de Execuções Penais, nos próximos dias, um relatório da situação e promete reuni-se com promotores e procuradores para estudar a viabilidade de um pedido de intervenção das Forças Armadas no complexo de Bangu. (Jornal do Brasil – Rio – 06/09/02)

Comissão dos Direitos Humanos quer ter acesso aos documentos americanos sobre a ditadura brasileira

Gustavo Krieger informa, em sua coluna, que a Comissão de Direitos Humanos da Câmara dos Deputados vai pedir acesso aos documentos do governo norte-americano relativos à ditadura militar no Brasil. O presidente da comissão,

Orlando Fantazzini (PT-SP), requisitou audiência com a embaixadora dos Estados Unidos, Donna Hrinak, para cuidar dos trâmites legais. Os governos da Argentina e do Uruguai já conseguiram parte dos documentos. "O governo brasileiro não se interessou, mas esses documentos podem esclarecer muita coisa", diz Fantazzini. (*Gustavo Krieger* – *Correio Braziliense* – Informe JB/Colunas – 06/09/02)

Militares se inquietam com movimentação dos candidatos

Têm se multiplicado as matérias jornalísticas abordando as reações dos militares brasileiros à movimentação dos candidatos à Presidência no que se refere às questões de defesa e Forças Armadas. O jornal *O Estado de S.Paulo* publicou matéria sobre a preocupação de setores militares com a agenda de encontros dos candidatos com segmentos das Forças Armadas, como a Escola Superior de Guerra (ESG) e o Clube Militar, de modo que os comandantes das três armas manifestaram-se sobre a possibilidade da discussão política dentro dos quartéis, o que consideraram inaceitável. O Comando do Exército foi o primeiro a se declarar publicamente sobre o assunto, ao informar que "as palestras, os debates e encontros com os candidatos a cargos eletivos" estão sendo promovidos "por entidades" diversas civis e autônomas, sem qualquer conotação oficial. Em nota oficial, a Força afirmou ainda que "o Exército brasileiro faz questão de reafirmar sua posição apolítica, razão pela qual não participa institucionalmente de qualquer desses atos". A série de palestras dos candidatos à Fundação de Altos Estudos e Política Estratégica, à Escola Superior de Guerra (ESG), será realizada no Hotel Glória, no Rio, a convite pelo general Leônidas Pires Gonçalves, presidente da fundação. Militares podem comparecer ao evento, desde que não estejam fardados. Todos os convidados foram convidados, tendo confirmado a presença até agora o candidato do PT, Luís Inácio Lula da Silva. Reportagens no caderno especial *Eleições 2002*, do *Jornal do Brasil*, tratam dessa aproximação entre militares e candidatos, trazendo uma entrevista com o general Leônidas Pires Gonçalves, ex-Ministro da Guerra do governo Sarney (1984-1989), o primeiro governo civil depois de quase vinte anos de governos militares. Leônidas aborda questões como a crise enfrentada pelas Forças Armadas, tecendo críticas ao atual governo, intervenção militar e sucessão presidencial. Sobre este último assunto, Leônidas afirmou considerar "uma safadeza" a atribuição do convite da Fundação de Altos Estudos da ESG ao candidato do PT como uma preferência particular sua a este partido. O general esclarece que o convite foi feito aos quatro principais candidatos. O jornal *Correio Braziliense* publicou matérias sobre a crise financeira enfrentada pelas Forças Armadas brasileiras, suas implicações para um evento considerado importante no quadro das comemorações cívicas que envolvem os militares, com o enxugamento das festividades de Sete de Setembro, bem como faz um balanço do governo Fernando Henrique para a área da Defesa, onde, por um lado, promoveu avanços, como os programas de modernização iniciados no seu governo, e o domínio civil sobre o aparelho militar, com a consolidação do Ministério da Defesa. Por outro lado, FHC deixa o governo com uma das maiores crises já vividas pela instituição; o jornal traz também as principais propostas de cada candidato à Presidência para o setor. (*O Estado de S.Paulo* – Nacional/Eleições 2002 – 06/09/02; *Jornal do Brasil* – Eleições 2002/Brasil – 06/09/02; *Correio Braziliense* – Tema do Dia – 06/09/02)

Sites de Referência:

Correio Braziliense: www.correioweb.com.br

Folha de São Paulo: www.folhaonline.com.br

Jornal do Brasil: www.jb.com.br

O Estado de S. Paulo: www.estadao.com.br

O Globo: www.oglobo.com.br

Informe Brasil é uma produção do Grupo de Estudos da Defesa e Segurança (GEDES) do CELA (Centro de Estudos Latino-Americanos) da Universidade Estadual Paulista/Campus de Franca, redigido por Érica Cristina Winand, bolsista CNPq/Pibiq, Adele Godoy, bolsista PAE/Unesp e coordenado por Luciene Capellari. As notícias e seu conteúdo são de responsabilidade dos jornais e não correspondem necessariamente ao pensamento do grupo.